

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EGOCÊNTRICA EM CRIANÇAS SURDAS (APOIO UNIP)

Alunas: Brenda Maria de Oliveira Vargas e Gabrielle Ribeiro do Nascimento Silva

Orientador: Prof. Me. Leonardo C. Guimarães

Curso: Psicologia

Campus: Goiânia – Flamboyant

Este trabalho busca compreender como ocorre a aquisição da fala egocêntrica em crianças surdas e se elas a desenvolvem de forma semelhante às crianças ouvintes. Os objetivos específicos incluem: levantar comportamentos de crianças surdas na fase da fala egocêntrica, conforme a faixa etária proposta por Vygotsky, e analisar o processo de aquisição da linguagem, com foco no papel da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pesquisa, de natureza descritiva, baseou-se em revisão bibliográfica, utilizando livros e artigos científicos. Os resultados indicam que crianças surdas desenvolvem a linguagem egocêntrica de forma semelhante às ouvintes, embora por meio de canais sensoriais distintos. A Libras atua como mediadora do pensamento e da organização cognitiva, cumprindo o papel que a linguagem oral exerce em crianças ouvintes. A fala egocêntrica, expressa por gestos e sinais, facilita o planejamento de ações e a resolução de problemas, confirmando sua função como transição entre interação social e pensamento interno. Conclui-se que a surdez não impede o desenvolvimento cognitivo, desde que este seja mediado por ferramentas adequadas, como a Libras, e por um ambiente educacional inclusivo. O estudo reforça a importância da educação bilíngue, com a Libras como primeira língua, e destaca a necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão e o respeito às diferenças linguísticas e culturais. Em síntese, a pesquisa confirma que a aquisição da linguagem egocêntrica em crianças surdas ocorre de forma equivalente à das ouvintes, desde que mediada por recursos visuais e gestuais.